

# ASTROLOGIA E FÉ CRISTÃ: IMPLICAÇÕES TEOLÓGICAS SOBRE A CREDENCIA DA INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO DOS ASTROS NA VIDA DO SER HUMANO

ASTROLOGY AND CHRISTIAN FAITH: THEOLOGICAL  
IMPLICATIONS ON THE CREDENCE OF THE INFLUENCE  
OF THE MOVEMENT OF ASTROS IN THE LIFE OF THE  
HUMAN BEING

Rodrigo Erstling<sup>1</sup>

Paulo Moisés Nerbas<sup>2</sup>

**Resumo:** O tópico de estudo do presente trabalho é uma pesquisa das implicações teológicas sobre a credencia da influência do movimento dos astros na vida do ser humano. O objetivo principal é examinar fundamentos, implicações teológicas e práticas da astrologia na vida do cristão. Deste modo, a pergunta que pretende ser respondida é sobre quais efeitos que a astrologia tem tido sobre o cristianismo e a vida dos cristãos no decorrer da história até os dias de hoje. Percebe-se que atualmente a astrologia está espalhando suas raízes cada vez mais na sociedade, inclusive dentro do cristianismo. Cristãos, por vezes, leem o seu horóscopo, fazem seu mapa

---

1 Bacharel em Teologia pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA (2017) e pós-graduado em Teologia e Ministério Pastoral pela ULBRA (2020). Artigo de conclusão para obtenção da Habilitação ao Ministério Pastoral, Seminário Concórdia (2020).

2 Professor orientador. Bacharel em Teologia pelo Seminário Concórdia (1972); Letras, pela Faculdade Porto-Alegrense (1972) e Mestrado em Teologia Sistemática pelo Concordia Seminary (2002). *Doctor Honoris Causa* pelo Concordia Seminary (2009).

astral, especulam o seu futuro, ou têm algum envolvimento com a astrologia pensando ser algo que não traz prejuízo ou risco algum à sua fé. Em um primeiro contato, o envolvimento com a astrologia pode parecer algo inofensivo, mas com o passar do tempo, quando se tornar uma prática rotineira, poderá causar sérios problemas à fé do cristão, criando um tipo de fé sincretista, ou até mesmo a afastando de Jesus Cristo. A presente pesquisa terá uma abordagem qualitativa e quanto aos seus objetivos ela será de natureza exploratória. Para a coleta de dados, será usado como procedimento técnico de investigação a pesquisa bibliográfica. Os resultados da pesquisa apontam para o fato de que, desde a antiguidade até os dias de hoje, a astrologia tem muita influência dentro da sociedade. No entanto, nem todos mantiveram-se quietos ou indiferentes a esta influência, pois da igreja e grandes teólogos alertaram sobre os perigos que a astrologia traz para a fé cristã. Passagens bíblicas como Isaías 47.13-15; Deuteronômio 4.19 e Deuteronômio 18.9-14, alertam para estes perigos e enfatizam a condenação de Deus contra todos aqueles que praticam algum tipo de atividade que tenha relação com a idolatria. Portanto, levando em conta o que foi abordado no decorrer deste artigo, fica evidente teologicamente que toda e qualquer prática exercida pela astrologia deve ser repreendida e condenada, pois esta acaba escravizando, iludindo e desviando cristãos que, deixando de confiar em Deus, passam a depositar sua confiança em objetos da criação.

**Palavras-chave:** Astrologia. Teologia. Palavra de Deus. Idolatria.

**Abstract:** The topic of study of the present work is a research of the theological implications on the belief of the influence of the movement of the stars in the life of the human being. The main objective is to examine the fundamentals, theological implications and practices of astrology in the life of the Christian. Thus, the question to be answered is what effects astrology has had on Christianity and the life of Christians throughout history to this day. It is noticeable that nowadays astrology is spreading its roots more and more in society, even within Christianity. Christians sometimes read their horoscope, make their astrological chart, speculate about their future, or have some involvement with astrology thinking it is something that does not bring any harm or risk to

their faith. At first contact, involvement with astrology may seem harmless, but over time, when it becomes a routine practice, it can cause serious problems to the Christian's faith, creating a kind of syncretistic faith, or even turning it away from Jesus Christ. The present research will have a qualitative approach and as for its objectives it will be of an exploratory nature. For the collection of data, bibliographical research will be used as a technical procedure of investigation. The results of the research point to the fact that, since antiquity until today, astrology has much influence within society. However, not everyone remained quiet or indifferent to this influence, Church Fathers and great theologians warned of the dangers that astrology brings to the Christian faith. Biblical passages like Isaiah 47:13-15; Deuteronomy 4:19 and Deuteronomy 18:9-14 warn of these dangers and emphasize God's condemnation against all those who practice some kind of activity that has to do with idolatry. Therefore, taking into account what was discussed in the course of this article, it is theologically evident that any practice exercised by astrology must be reprimanded and condemned, because it ends up enslaving, deluding and diverting Christians who, no longer trusting God, start to put their trust in objects of creation.

**Keywords:** Astrology. Theology. God's word. Idolatry.

## INTRODUÇÃO

Qual é o seu signo? O que o horóscopo de hoje fala a respeito dele? Qual o seu mapa astral? Essas são perguntas recorrentes no diálogo entre pessoas da sociedade. É difícil encontrar alguém que não saiba qual é o seu signo, ou que nunca tenha lido o seu horóscopo. Esse envolvimento que as pessoas acabam criando com a astrologia, se dá muito pela curiosidade que a mesma desperta naqueles que procuram algo para completar suas dúvidas em relação à vida e ao futuro. No entanto, nem todos têm um conhecimento mais aprofundado e esclarecido sobre o que é a astrologia, qual a sua origem e qual a influência que ela exerceu e ainda exerce na vida das pessoas e da sociedade no decorrer da história até os dias de hoje.

Atualmente é possível perceber o modo progressivo com que a

astrologia, que é uma crendice<sup>3</sup> popular, está espalhando suas raízes na sociedade, inclusive dentro do cristianismo. Em uma simples pesquisa no Google com a palavra “astrologia” é possível encontrar mais de 26 milhões de resultados.<sup>4</sup> Nas propagandas de estações de rádio é muito comum ouvir as previsões de astrólogos em relação aos signos. Nos jornais, previsões astrológicas são publicadas diariamente e em local de destaque. Como descreve Orsi (2015, p.5): “O jornal da sua cidade pode não ter uma página de ciência, ou nem mesmo uma seção de quadrinhos, mas certamente tem coluna de horóscopo. E esses horóscopos são apenas a ponta do iceberg”. Basta dar uma olhada nas redes sociais, através delas é possível perceber o modo como a astrologia está presente na vida das pessoas, principalmente entre o grupo dos mais jovens.

Diante disso, levanta-se a pergunta: quais as implicações que este envolvimento com a astrologia pode trazer para a fé e a vida do cristão? Isso é o que será aprofundado no decorrer deste artigo.

## **ASPECTOS HISTÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO DA ASTROLOGIA**

Para que seja possível um maior aprofundamento no estudo sobre a astrologia, é muito importante ter inicialmente o conhecimento do que é a astrologia. Alguns autores ajudam na interpretação deste termo. Stuckrad (2007, p.16) enfatiza que “a astrologia (do grego ‘ciência das estrelas’) busca a conexão entre fenômenos celestes e acontecimentos na Terra”. Filho (1981, p.11) destaca que a astrologia se autodefine como “arte ou ciência de predizer os futuros acontecimentos humanos, pela posição das estrelas ou outros corpos celestes”. Orsi escreve que a astrologia é uma:

[...] crença de que a posição aparente no céu dos planetas, da Lua e do Sol no momento do nascimento pode ser usada para determinar as características gerais da personalidade de uma pessoa, tendências de temperamento e de comportamento, e para indicar

---

3 “Portanto, embora mais de 50% da população acredite em astrologia, trata-se somente de uma crença, sem qualquer embasamento científico” (FILHO, 2009). Por não ter embasamento científico, a astrologia é qualificada como sendo uma crença popular de cunho supersticioso.

4 Pesquisa feita em 15 out. 2020.

as principais dificuldades que a pessoa provavelmente encontrará em sua vida (ORSI, 2015, p.5).

De um modo geral, pode-se dizer que a astrologia se fundamenta no estudo da correlação entre objetos celestes e os eventos terrestres. Essas definições dão uma ideia do que é a astrologia e mostram que ela não se restringe somente ao zodíaco ou ao horóscopo, referência que normalmente é feita em relação à astrologia, mas ela vai além disso. É isso que pode ser compreendido por meio do desenvolver de sua história.

Mesmo que a astrologia possa parecer algo muito atual, sua história remete a um passado bem distante:

Os seus princípios se baseavam em um antigo corpo de conhecimentos, iniciado pelos babilônicos, desenvolvido pelos gregos e romanos e ampliado pelos astrólogos árabes do início da Idade Média. A despeito de alguns requintes nos detalhes, a astrologia conhecida pelos ingleses do século XVI e XVII era visivelmente a mesma exposta pelo egípcio Ptolomeu em seu *Tetrabiblos*, no segundo século da nossa era (KEITH, 2015, p.237).

É muito difícil estabelecer uma data específica em que surgiu a astrologia, o que fica evidente é que esta é uma prática muito antiga, talvez mais antiga do que se possa imaginar. Filho (1981, p.15) descreve que é provável que os primeiros praticantes da astrologia tenham sido os caldeus, na Babilônia, pois tanto na Babilônia como na Assíria, “a Astrologia era oficialmente empregada pela classe sacerdotal, como um dos meios para interpretar a vontade dos deuses (o segundo meio utilizado era o exame das entranhas dos animais sacrificados)” (FILHO, 1981, p.15).

Logo no seu início, acreditava-se que o movimento dos astros exercia grande influência sobre a vida dos reis e das nações:

Quando a astrologia começou, no vale dos rios Eufrates e Tigre, no atual Iraque, cerca de 3000 a.C., os mesopotâmicos e os babilônios acreditavam que os planetas, incluindo o Sol e a Lua, e seus movimentos, afetavam a vida dos reis e das nações. Os chineses tinham crenças similares por volta de 2000 a.C. (FILHO, 2009).

Mais tarde, a conquista da Babilônia (539 a.C.), “garantiu que as descobertas – e superstições – dos povos que viviam lá se espalhassem pelo mundo antigo” (ORSI, 2015, p.12).

Quando a cultura babilônica foi absorvida pelos gregos, por volta de 500 a.C., a astrologia gradualmente se espalhou pelo ocidente. Por volta do segundo século antes de Cristo, os gregos democratizaram a astrologia, desenvolvendo a tradição de que os planetas influenciavam a vida de todas as pessoas. Eles acreditavam que a configuração planetária no momento do nascimento das pessoas afetava sua personalidade e seu futuro (FILHO, 2009).

A nova estruturação que a astrologia recebeu com a cultura do povo grego passou a ser chamada de astrologia natal, hoje mais conhecida como horóscopo.<sup>5</sup> Por meio da astrologia natal, desenvolveu-se:

[...] uma carta que mostra a posição dos planetas no céu no momento do nascimento (e não da concepção!), em relação às doze constelações do Zodíaco, definidas naquela época como cada uma ocupando 30 graus na eclíptica, e chamadas signos. As posições são tomadas em relação *às casas*, regiões de 30 graus do céu em relação ao horizonte<sup>6</sup> (FILHO, 2009).

Esta reestruturação da astrologia fez com que os gregos passassem a considerá-la como ramo de estudo da ciência. A argumentação é que

---

5 “Esta forma de astrologia, conhecida como astrologia natal, alcançou seu ápice com o grande astrônomo Claudius Ptolomeu (85-165 d.C.). Seu trabalho de astrologia, *Tetrabiblos*, permanece como a base da astrologia ainda hoje” (FILHO, 2009). O que normalmente é publicado nos jornais em relação aos signos é uma variante popular da astrologia que é “baseada no signo solar, que usa somente um elemento, o signo ocupado pelo Sol no momento do nascimento da pessoa. É esta que aparece nos jornais e revistas desde 1930, quando o astrólogo John Naylor publicou suas previsões no jornal londrino Sunday Express” (FILHO, 2009).

6 “Na época em que a astrologia começou a ser cultivada, os homens sabiam muito pouco a respeito do sistema solar e dos astros em geral. Imaginavam a existência do Zodíaco, que seria uma faixa ou anel que cercaria a Terra, onde se moviam o Sol, a Lua e os planetas maiores e menores; e a circunferência desse anel imaginário de 360° estaria dividida em doze segmentos de 30° cada um. Em cada um desses segmentos, existiria um compartimento chamado ‘casa do horóscopo’, cada um tendo um símbolo (sinais do zodíaco), denominados: Carneiro, Touro, Gêmeos (irmãos), Câncer (caranguejo), Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Arqueiro (Sagitário), Capricórnio (cabra ou cauda de peixe), Aquário e Peixes” (AQUINO, s.d.).

a astrologia era tida como uma ciência natural que estudava o universo, seu funcionamento e sua influência sobre a vida dos seres vivos. Este viés científico da astrologia defendia que:

os quatro elementos que constituíam a região sublunar – terra, ar, fogo e água – eram mantidos no seu estado de incessante permuta pelo movimento dos corpos celestiais. Os vários planetas transmitem diferentes quantidades das quatro qualidades fisiológicas de calor, frio, secura e umidade (KEITH, 2015, p.237).

Devido a essa transmissão de qualidades fisiológicas<sup>7</sup> é que se defende até hoje a influência que os astros exercem sobre a vida dos seres humanos.<sup>8</sup>

Depois de ter se instalado na Babilônia e na Grécia, a astrologia encontrou terra muito fértil na Índia, onde, até hoje, exerce grande influência na sociedade. Isso se deu, principalmente, pelo grande teor de misticismo presente na astrologia, algo muito comum na religião do hinduísmo.

A Astrologia veio a alcançar o máximo de reputação e prestígio na Índia, por ter sido endossada pelo hinduísmo, religião professada por grande contingente de pessoas daquele país tão populoso. No hinduísmo, as decisões pessoais são sempre tomadas de acordo com as previsões astrológicas. (...). Tudo isso faz dos astrólogos indianos um dos grupos mais privilegiados do país, e faz da Índia o maior centro de divulgação astrológica (FILHO, 1981, p.16).

Nos 2º e 3º séculos a.C., a astrologia passou a ser absorvida e desenvolvida pelo povo romano.

---

7 “A característica fundamental da ciência é basear-se na observação da natureza e na experimentação. Os efeitos das posições dos planetas e da Lua em qualquer pessoa na Terra nunca foram demonstrados em qualquer estudo sistemático. [...]. Nas últimas décadas vários cientistas testaram as previsões da astrologia e comprovaram que não há resultados” (FILHO, 2009).

8 “A Astrologia não é uma ciência. Não possui objetividade, não se rege por leis objetivas. Lida com especulações: não possui uma metodologia lógica, científica. Prova isso o fato de que suas predições são genéricas, e a concretização delas depende mais de cálculo das probabilidades que outra coisa. A Astrologia é adivinhação e não ciência. É aleatória, e não lógica. É mero sortilégio, e não um desvendar objetivo de fatos” (FILHO, 1981, p.19).

Nessa época, foram lançados os fundamentos para uma reflexão sobre a astrologia, que até hoje pouco se modificaram nos seus traços principais. Quer se tratasse dos defensores de uma interpretação de mundo astrológica ou dos seus oponentes – os modelos desenvolvidos na época romana foram definitivos para as futuras discussões (STUCKRAD, 2007, p.96).

No período em que se desenvolvia a Reforma Luterana, a astrologia tinha papel de destaque dentro de vários segmentos da sociedade. Ferreira escreve que:

No século XVI boa parte da nobreza estimulava os astrólogos e seguia seus conselhos. Os astrólogos tinham prestígio na corte. (...). Muitos mandavam fazer seus horóscopos por mera diversão ou curiosidade. Já outros baseavam suas decisões mais importantes nas previsões astrológicas (FERREIRA, 2005, p.2).

Questões referentes à astrologia também se fizeram presente nos debates teológicos do período da Reforma. “Expandindo a posição de Martinho Lutero, alguns luteranos consideravam a astrologia uma arte diabólica. Outros, como Philip Melanchthon e muitos de seus alunos, no entanto, consideravam a astrologia a ciência mais atualizada em Wittenberg do século XVI” (BROSSEDER, 2017, p.46, tradução nossa).

No século XVII, a astrologia passou a ter mais visibilidade através da publicação de trabalhos em inglês e da redução dos custos de impressão. Deste modo, os “interesses astrológicos não ficaram restritos às cortes ou ao meio intelectual, mas foram amplamente propagados entre as pessoas de um modo geral” (FERREIRA, 2005, p.3). Esse crescimento no número de impressões, junto à publicação em uma linguagem acessível ao povo mais simples, fez com que o século XVII fosse marcado pela popularização da astrologia.<sup>9</sup> Conforme aponta Ferreira (2005, p.3), naquela época “a astrologia englobava algumas áreas principais. Havia previsões gerais sobre clima, agricultura, mortalidade,

---

9 Neste período também cresceu a popularidade e a venda de almanaques. “Podia-se através do almanaque descobrir o momento ideal para tomar certo remédio ou iniciar um tratamento, de acordo com a correspondência entre os diferentes signos do zodíaco e as partes do corpo humano regidas por eles” (FERREIRA, 2005, p.3).



epidemias, guerras, etc., com base nos movimentos dos céus e eventos como eclipses e conjunções de planetas”.

Quanto mais a astrologia crescia popularmente, tanto mais cresciam as críticas da comunidade acadêmica e científica em relação às suas teorias. Diante dessas críticas é que se desenvolveu, de um modo mais evidente, a distinção entre astrologia e astronomia.<sup>10</sup> É importante destacar que, por mais que tenha existido uma forte busca em colocar a astrologia no ramo da ciência, até hoje não se conseguiu este embasamento científico que comprove a sustentabilidade de suas teorias, o que a define atualmente como uma pseudociência, ou como uma crença popular. É por isso que se faz esta diferenciação entre astrologia e astronomia, pois enquanto uma está no ramo da credence popular, a outra estuda cientificamente o movimento dos astros através do empirismo.

De todo modo, o fato é que, por mais que a astrologia já tenha sido combatida por muitos cientistas, filósofos e teólogos, sua influência dentro de vários segmentos da sociedade continua presente e evidente até hoje. Isso se dá através de uma “força com que impregna a cultura, força que se mostra sempre diferente em cada contexto” (STUCKRAD, 2007, p.11). Essa facilidade de adaptação fez com que, com o passar do tempo, a astrologia, além de se tornar cada vez mais sofisticada e encantadora na sociedade, tornou-se também um empreendimento muito lucrativo.

## **POSICIONAMENTO DE PAIS DA IGREJA E GRANDES TEÓLOGOS SOBRE A ASTROLOGIA**

A astrologia conseguiu adeptos dentre os mais variados povos, culturas, línguas e religiões. Inclusive no cristianismo, no período em que começava a expandir-se pelo mundo, houve tentativa de junção da fé cristã com os preceitos da astrologia. Frente àquela nova tendência que crescia dentro do cristianismo, a igreja cristã primitiva teve que se posicionar.

---

10 “Num dos mais recentes trabalhos sobre a astrologia antiga, a historiadora Tamsyn Barton comenta que astronomia e astrologia eram palavras usadas até o século XVII mais ou menos indiscriminadamente. Segundo o historiador Patrick Curry, a distinção entre astrólogos e astrônomos é moderna e anacrônica para o século XVII” (FERREIRA, 2005, p.6).

Foi o Concílio de Laodicéia, em 365, que proibiu pela primeira vez na legislação eclesiástica o ofício de astrólogo ou mago. Antes, já houvera tentativas de regulamentação, mas somente agora todos os que se ocupavam com a ciência dos astros foram chamados de perversos, feiticeiros e outras figuras suspeitas, tendo sido também excluídos do batismo. De acordo com a *Constitutiones Apostolorum*, compilada em torno de 380 d.C., era estritamente proibido aos cristãos rezar para o Sol, a Lua e os astros ou fazer juramentos em nome deles (STUCKRAD, 2007, p.128).

Isso deixa evidente o fato de que, por mais que o desenvolvimento da astrologia tenha criado adeptos e simpatizantes no decorrer da história, a igreja cristã sempre procurou posicionar-se de um modo claro contra os ensinamentos da astrologia. Na Didaqué<sup>11</sup> é possível perceber esse posicionamento contrário à astrologia, por ser esta uma prática que tem direta relação com a idolatria: “Meu filho, não seja dado à adivinhação, pois a adivinhação leva à idolatria. Também não pratique encantamentos, astrologia ou purificações, nem queira ver ou ouvir sobre essas coisas, pois de todas essas coisas provém a idolatria” (PADRES APOSTÓLICOS, 1995, p.4955). Nesta mesma linha, no ensino contra a prática da idolatria, Teófilo de Antioquia destaca que:

A lei divina não proíbe apenas adorar aos ídolos, mas também aos elementos, ao sol, à lua e aos demais astros; também não se deve cultuar o céu, a terra, o mar, as fontes, os rios, mas deve-se servir unicamente o Deus verdadeiro e Criador do universo, com santidade de coração e intenção sincera (PADRES APOLOGISTAS, 1995, p.3353)

Santo Agostinho enfatiza a falsidade e o perigo da astrologia, pois conforme descreve, “não existe a arte de prever o futuro, mas que as conjecturas dos homens têm muitas vezes a força do acaso e que, dizendo muitas coisas, se diziam algumas que haviam de acontecer, sem que os que as diziam soubessem, mas acertando nelas, por não se calarem” (AGOSTINHO, 2001, p.24). Defendendo sua posição contrária ao que en-

---

<sup>11</sup> Também conhecido como o ensino dos doze apóstolos.

sinam os astrólogos, Santo Agostinho procura desconstruir a teoria da astrologia através da narrativa bíblica de Esaú e Jacó:

[...] a minha reflexão naqueles que nascem gémeos, dos quais muitos saem do ventre de tal modo um a seguir ao outro que esse pequeno intervalo de tempo, por grande que seja a força que sustentam haver na natureza das coisas, não pode todavia ser percebido pela observação humana e é absolutamente impossível registrá-lo nos mapas astrais, que o astrólogo há-de observar para que revele coisas verdadeiras. E não serão verdadeiras porque, observando os mesmos mapas, ele deveria dizer as mesmas coisas acerca de Esaú e Jacob; mas não sucederam as mesmas coisas a ambos. Logo, o astrólogo teria dito mentiras, ou, se dissesse a verdade, não diria as mesmas coisas: mas observaria as mesmas coisas. Portanto, não diria coisas verdadeiras mercê da arte, mas do acaso (AGOSTINHO, 2001, p.26-7).

O grande objetivo da luta que Santo Agostinho travou contra a astrologia seguia o princípio de ajudar as pessoas a não se tornarem escravas de tal credence.

Não devemos julgar isentos de ruinosa superstição os que se dizem “genetlíacos”, porque estudam o dia do nascimento, hoje comumente chamados astrólogos. Investigando a posição dos astros no instante do nascimento de cada um, esforçando-se por deduzir disso nossas ações ou os eventos de nossa vida, e passando então a prevê-los, cometem grande erro e proporcionam aos homens, a preço barato, penosa escravidão. Realmente, todo homem livre que vai consultar os tais astrólogos paga-lhes para sair escravo de Marte, Vênus, ou quicá de todos os astros (AGOSTINHO, 2002, p.75).

Esta escravidão, conforme destaca Santo Agostinho, se torna extremamente perigosa, pois leva muitos a se desviarem do caminho do Senhor adorando ao que não deve e não merece ser adorado, que é a criação. Fica evidente o fato de que aqueles que foram escravizados pela astrologia acabam por confiar muito mais nos astrólogos do que nos mensageiros do evangelho da salvação.<sup>12</sup> É por isso que, para Agostinho, todas e

---

12 São João Crisóstomo também lembra dos perigos de se envolver com práticas não cristãs: “É noite não apenas para os hereges e gentios, mas ainda para muitos companheiros nossos, tanto na

quaisquer revelações da astrologia, por mais que elas possam aparentar ter algum fundo de verdade, devem “se computarem no rol dos ajustes e alianças com os demônios” (AGOSTINHO, 2002, p.76).

Santo Agostinho deixa evidente o fato de que as Escrituras Sagradas não são condizentes com as conjecturas da astrologia, pelo contrário:

[...] em vista de nossa salvação, a divina Escritura não silenciou sobre esse tipo de fornicção da alma. Ela não se contentou em afastar a alma dessa infidelidade, mas atacou-a com uma condenação salutar. Não somente nos adverte que fuja dos atos culpados, como fruto dos professores de mentiras, mas vai até dizer: “Ainda que aconteça o que eles vos anunciaram, não creiais neles” (Dt 13,1-3) (AGOSTINHO, 2002, p.76).

Além do Santo Agostinho, Tomás de Aquino também deixa claro o seu posicionamento e questionamento em relação ao que a astrologia defende, destacando que:

A impossibilidade de que os astros influam de outro modo sobre o humano se vê claramente por um simples exemplo. Suponha-se que determinado homem, influído de algum modo pelos astros, e sem ter alcançado a sabedoria durante toda a vida, se tenha viciado em jogos de azar. Sucede, porém, que, velho já, decide por livre-arbítrio – de que é dotado todo e qualquer ser humano – que deixará de jogar para não desagradar à esposa gravemente enferma, mas no momento mesmo de sua decisão sofre um ataque cardíaco fulminante e morre. Terá morrido, assim, contrariando uma tendência predisponente adquirida por influxo dos astros. E, se tal decisão foi movida por alguma graça divina, então ainda mais se patenteia a impossibilidade de influxo direto dos astros sobre a alma humana: porque, se a alma humana por si não pode sofrer influxo imediato dos astros, muito menos o poderá aquele que é o criador dos astros (AQUINO, 2015, p.60).

---

doutrina quanto na vida. Com efeito, muitos não acreditam na ressurreição, muitos se apoiam na posição dos astros em seu nascimento, outros se aplicam a observações, aos vaticínios, augúrios e símbolos, outros usam amuletos e feitiços” (CRISÓSTOMO, 2010, p.744).

Martinho Lutero também procurou deixar evidente o seu posicionamento contrário a prática da astrologia, pois considerava ser: “muito melhor estar sempre no temor de Deus e na oração, do que ser torturado com o medo de eventos futuros preditos por astrólogos mentirosos” (CROW, 1690, p.21, tradução nossa). Além disso, levando em consideração o texto de Gênesis 1.14, Lutero destaca que a “astrologia não pode ser ciência, porque não tem demonstração, mas conjecturas incertas” (CROW, 1690, p.9, tradução nossa).

A postura de rejeição que Lutero toma em relação à astrologia se dá pelo fato de ver nela um grande perigo à fé cristã, pois ao se acreditar nos poderes dos astros, corrompe-se a confiança genuína em Deus. Lutero não queria aceitar nenhum outro poder além do único Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Sua posição está ancorada no primeiro mandamento que proíbe todo tipo de idolatria que leva a substituir a adoração e a confiança no Deus vivo e verdadeiro.

Em seu Catecismo Maior, Lutero (1983, p.395) destaca que: “Aquilo, pois, a que prendes o coração e te confias, isso, digo, é propriamente o teu Deus”. Deste modo, o que o primeiro mandamento requer é “o coração todo do homem e a confiança inteira, exclusivamente para Deus e mais ninguém” (LUTERO, 1983, p.396). Uma vez que isso é feito, “tens o que é a verdadeira honra e culto divino agradável a Deus e por ele ordenado sob pena de ira eterna, a saber, que o coração não conheça outro consolo e confiança senão a ele” (LUTERO, 1983, p.396).

## **TEXTOS BÍBLICOS REFERENTES À ASTROLOGIA**

Um dos principais textos bíblicos que trata de forma direta sobre a prática da astrologia, de predizer acontecimentos através da observação dos astros, é o texto de Isaías 47.13-15.

Já estás cansada com a multidão das tuas consultas! Levantem-se, pois, agora, os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti. Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das chamas; nenhuma brasa restará para se aquecerem, nem fogo,

para que diante dele se assentem. Assim serão para contigo aqueles com quem te fatigaste; aqueles com quem negociaste desde a tua mocidade; dispersar-se-ão, cambaleantes, cada qual pelo seu caminho; ninguém te salvará (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, p.1154).

Este texto de Isaías deixa evidente o fato de que a prática de dissecar os céus, observar os astros e predizer o futuro, características da astrologia, fazem parte da cultura de povos pagãos, tendo direta relação com a idolatria e a decadência moral e espiritual. Além disso, algo que fica evidente no texto é que, diante das imoralidades praticadas pelo povo da Babilônia, Deus declara a sua ira e o seu juízo sobre eles e debocha dos seus astrólogos, pois eles não seriam capazes de salvar e redimir do juízo a Babilônia. É nesse sentido que se destaca o alerta que Deus faz ao povo de Israel no texto de Deuteronômio 18.9-14, quando os repreende com a finalidade de os preservar das práticas realizadas pelos povos pagãos para que não sejam contaminados e não venham a se afastar da aliança com o Deus verdadeiro.

Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para com o Senhor, teu Deus. Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, p.307).

Quanto a prática de fitar e dissecar as constelações dos astros, Deuteronômio 4.19 enfatiza o cuidado que se deve ter com essa prática, pois pode vir a ser uma pedra de tropeço. “Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, sejas seduzido a inclinar-te perante eles e dêes culto àqueles, coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus” (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, p.286).

A astrologia, deste modo, é uma prática que não tem aprovação de Deus, pois somente o Criador é verdadeiramente capaz de predizer e revelar coisas que ainda não aconteceram. Isso se torna evidente conforme a história de Daniel.

Frente a um pesadelo que o rei Nabucodonosor teve, foram convocados os encantadores, magos e astrólogos para que interpretassem o sonho que tivera, mas nenhum destes pôde atender ao pedido do rei. Foi Daniel, um jovem fiel a Deus, quem se colocou à disposição de Nabucodonosor para interpretar o seu sonho. Na presença do rei, Daniel disse:

O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias” (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, p.1370).

Deus trouxe a revelação de acontecimentos futuros, não por meio de encantamento, magia ou astrologia, mas por meio de um de seus filhos. Isso deixa evidente que Deus não quer que o seu povo se envolva com práticas ocultas para poder prever ou predizer alguma coisa que está no porvir, mas que confiem exclusivamente em sua providência, sabendo que é ele que tem controle e domínio sobre todas as coisas, inclusive sobre a vida e o futuro de seus filhos.

## **IMPLICAÇÕES QUE A ASTROLOGIA TRAZ PARA A FÉ E A VIDA DO CRISTÃO**

Diante de tudo que foi abordado até o presente momento, o que fica evidente é que a prática da astrologia não tem respaldo bíblico e teológico. Grandes teólogos já advertiram e admoestaram quanto ao cuidado que deve ser tomado com os ensinamentos dos astrólogos, pois além de seduzir e elevar os vícios humanos às esferas celestes, estes também desviam o olhar e a confiança das pessoas de Deus, tornando-as escravas de uma crença humana.

Uma vez que a pessoa está buscando ajuda depositando o seu coração e a sua confiança em outro alguém que não seja em Deus, comete

grave pecado de idolatria, algo que é enfaticamente condenado em toda a Escritura Sagrada. Nesta linha, Beale destaca que:

Dedicar-nos a alguma parte da criação mais do que ao Criador é idolatria. Quando adoramos algum elemento da criação, tornamo-nos semelhantes a ele, tão inanimados espiritualmente e insensíveis a Deus quanto um pedaço de madeira, de rocha ou pedra. Ficamos espiritualmente cegos, surdos e mudos, mesmo tendo olhos, ouvidos e boca físicos (BEALE, 2014, p.303).

Em uma perspectiva pastoral, a fim de evitar a escravidão da astrologia que induz o cristão a praticar a idolatria, deve-se sempre orientar e incentivar para que os cristãos tenham os olhos voltados exclusivamente à cruz<sup>13</sup> de Cristo, através da qual o Deus vivo e verdadeiro manifesta a mensagem de amor ao ser humano pecador.<sup>14</sup> Além de ter os olhos voltados à obra de Cristo, deve-se conservar no coração dos filhos de Deus o reconhecimento de que há alguém que está acima do ser humano, que o mantém dando sentido à sua vida e de quem pode esperar todo o bem. Lutero aconselha:

Inquire e esquadrinha o teu próprio coração miudamente. Descobrirás, então, se se apega ou não com Deus apenas. Se tens um coração que é capaz de esperar somente coisas boas de Deus, especialmente em aflições e penúria, e que, a mais disso, sabe renunciar e abandonar tudo o que não é Deus, então tens o único e verdadeiro Deus. Se, inversamente, o coração se apega em outra coisa, de que se promete, a título de consolo, mais bem e socorro que de Deus, e se, ao se encontrar situação desesperadora, foge dele em vez de para ele refugir, então tens um outro deus, um ídolo (LUTERO, 1983, p.398).

A congregação cristã também exerce função muito importante no cuidado e na prevenção para que os irmãos na fé não venham a se perder

---

13 Destacam-se as palavras poéticas de São João Crisóstomo (2007, p.2430): “Ó paixão resplandecente, ó cruz fulgurante! O sol escurece, os astros caem como folhas, mas a cruz brilha mais resplandecente do que todos eles, a abranger o céu inteiro”.

14 João 3.16: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, p.1758).



ao se envolverem com práticas não cristãs. Pertencentes a um só corpo, o corpo de Cristo, os cristãos são incentivados a aconselharem-se mutuamente e a exortarem uns aos outros para que não venham a se afastar do alimento espiritual que é oferecido por meio da Palavra e dos sacramentos. Quanto mais alimentados estiverem espiritualmente, tanto mais forças os cristãos terão para resistir a não se envolverem com práticas que possam os seduzir e os afastar de Jesus Cristo, como é o caso da astrologia.

Deste modo, o cuidado preventivo que todo cristão deve tomar é o de evitar ao máximo o contato com práticas que possam vir a se tornar prejudiciais à sua fé, pois um simples contato, que muitas vezes é despertado pela curiosidade, já pode ser o suficiente para o diabo plantar a semente de um vício que culminará na destruição da fé do cristão.

Pedro alerta para que os cristãos estejam sempre: “sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1Pe 5.9) (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, p.2147). Contra estas investidas do diabo, Paulo, em Efésios 6.10-18, aconselha aos cristãos para que sempre estejam revestidos com toda a armadura de Deus:

Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, p.2013-14).

## CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento deste artigo possibilitou o estudo resumido da história de uma das práticas mais antigas da humanidade, que é a astrologia. Foi possível perceber a grande influência que a astrologia teve dentro de vários segmentos da sociedade, e que, apesar da decadência de prestígio e popularidade que sofreu com o passar do tempo, sua presença e influência ainda é perceptível nos dias de hoje.

Algumas questões teológicas foram levantadas no decorrer da história em relação ao que a astrologia pode causar à fé e à vida do cristão. O que ficou evidente, através da posição de pais da igreja, de grandes teólogos e de determinados textos bíblicos é que o envolvimento com a astrologia acaba corrompendo a fé genuína do cristão ao aprisioná-lo em uma prática que desvia sua confiança no Deus verdadeiro, fazendo o cristão dependente das conjecturas do movimento dos astros celestes.

Por substituir a adoração e a confiança em Deus, a astrologia é uma prática de idolatria que deve ser repreendida e condenada a fim de evitar que cristãos venham, por terem sido seduzidos pelo misticismo da astrologia, a cair da fé e se afastar completamente de Jesus Cristo. Além disso, uma vez que a astrologia envolve adivinhação e ações ocultas, a sua prática é reprovada e repreendida por passagens bíblicas como as de Isaías 47.13-15, Deuteronômio 4.19; 17.2-7; 18.9-14, entre outros textos bíblicos.

Em uma perspectiva pastoral e preventiva, deve-se ter o cuidado para que os cristãos reconheçam e tenham ciência dos riscos que o envolvimento com práticas que não tenham respaldo e anuência na Palavra de Deus pode trazer à sua fé, bem como de suas consequências temporais e eternas. Além dessa consciência, é importante que os cristãos saibam que pertencem ao corpo de Cristo e que, neste corpo, são fortalecidos e precisam ser continuamente fortalecidos por meio da Palavra e dos sacramentos, a fim de resistirem à tentação do maligno, que faz uso de diversos meios, inclusive da astrologia, para tentar desviar os cristãos das mãos de Deus.

Os cristãos também devem ser exortados a confiarem sua vida e o seu futuro inteiramente nas mãos graciosas do Deus todo-poderoso, pois o curso diário da vida não está nas mãos de forças invisíveis ou das conjecturas do movimento dos corpos celestes, mas única e exclusivamente nas mãos do SENHOR. Isto é o que lembra o salmista no salmo 31.15a:

“Nas tuas mãos, estão os meus dias” (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, p.875). Não há maior conforto e segurança do que confiar plenamente em Deus, pois nele, através de Jesus Cristo, se tem um futuro garantido, a vida eterna.

O salmo 19.1 lembra que: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”. Deste modo, para finalizar, destacam-se as palavras de São Leão Magno (1996, p.620): “O sol, a lua e os astros são úteis para aqueles que sabem tirar proveito deles; são belos para aqueles que os olham; mas, que, por motivo deles, sejam dadas graças ao seu autor e que seja adorado o Deus que os criou, não a criatura que o serve”.

*Entrega o teu caminho ao Senhor,  
confia nele, e o mais ele fará (Sl 37.5)*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Lisboa: Lusosofia.net, 2001.

\_\_\_\_\_. *A Doutrina Cristã*. São Paulo: Paulus, 2002.

AQUINO, Felipe. [s.d.]. *Astrologia, ciência e fé*. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/astrologia-ciencia-e-fe/>>. Acesso em: 25 mar.2020.

\_\_\_\_\_. [s.d.]. *A falsidade da astrologia*. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/diversos/a-falsidade-da-astrologia/>>. Acesso em: 25 mar.2020.

AQUINO, Tomás de. *Compêndio de Teologia* [livro eletrônico]. Porto Alegre: Concreta, 2015.

ARAND, Charles P. “And Use Satanic Arts”? : Another Look at Luther’s Explanation of the Second Commandment. *Concordia Journal*. Jul.1998.

BARNES, Robin B. *Astrology and Reformation*. New York: Oxford University Press, 2016.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudo da Reforma: antigo e novo testamento. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BOCK, Wolfgang. *Astrologie und Aufklärung: über modernen Aberglauben*. Bremen: M & P,1993.

BROSSEDER, Claudia R. Astrology. In: WENGERT, T. J. (Org.). *Dictionary of Luther and the Lutheran Traditions* (p.46-48). Grand Rapids: Baker Academic: A Division of Baker Publishing Group, 2017.

CARVALHO, Olavo de. *Astrologia e Religião*. São Paulo: Nova Stella, 1986.

CRISÓSTOMO, São João. (Patrística). Edição do Kindle. *Comentário às cartas de São Paulo*. Vol.27/2. São Paulo: Paulus, 2010.

\_\_\_\_\_. (Patrística). Edição do Kindle. *Da incompreensibilidade de Deus – Da providência de Deus – Cartas a Olímpia*. Vol.23. São Paulo: Paulus, 2007.

CROW, Francis. *The vanity and impiety of judicial astrology*. London: John Dunton, 1690.

DALMO, Kawachi. 24 abr.2019. *Astrologia não é ciência. E agora?* Disponível em: <<https://medium.com/revista-subjetiva/astrologia-n%C3%A3o-%C3%A9-ci%C3%A4ncia-e-agora-238d39046269>>. Acesso em: 25 mar.2020.

FERREIRA, Juliana M. Hidalgo. *As influências celestes e a Revolução Científica: a astrologia em debate na Inglaterra do século XVII*. São Paulo, 2005, 390 p. Programa de Estudos (Pós-graduação em Filosofia), Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

FERRONI, Angélica Paulillo. *Cosmologia e Astrologia na obra astronômica de Marcus Manilus*. São Paulo, 2007, 126 p. (Mestrado em História da Ciência), Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

FILHO, Kepler de Souza Oliveira. 10 mar. 2009. *Astrologia não é ciência*. Disponível em: <<http://astro.if.ufrgs.br/astrologia.htm>>. Acesso em: 25 mar.2020.

FILHO, Isaltino Gomes Coelho. *Astrologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1981.

GARCÍA, Luis Miguel de Vicente. San Agustin, San Gregorio y San Isidoro ante el problema de las estrellas: fundamentos para el rechazo frontal de la astrologia. *Revista Española de Filosofía Medieval*, Universidad Autonoma de Madrid, n.8, p.187-203, 2001.

HÉLIO, Eguinaldo. ed. 69. [s.d.]. *Defesa da fé: porque não creio na astrologia*. Disponível em: <<https://www.icp.com.br/df69materia3.asp>>. Acesso em: 25 mar.2020.

HUECK, Karin. 19 nov. 2019. *As verdades inconvenientes sobre a astrologia*. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/verdades-inconvenientes-sobre-astrologia/>>. Acesso em: 25 mar.2020.

HOOVER, David H. *Como responder ao ocultismo*. Porto Alegre: Concórdia, 2000.

KEITH, Thomas. *Religião e o declínio da magia: crenças populares na Inglaterra séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

LUTERO, Martinho. *Os Catecismos*. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1983.

MAGNO, Leão. *Sermões (Patrística)*. Edição do Kindle. São Paulo: Paulus, 1996.

ORSI, Carlos. *O livro da astrologia: Um guia para céticos, curiosos e indecisos*. Edição do EPUB, 2015.

*PADRES APOLOGISTAS (Patrística)*. Vol.2. Edição do Kindle. São Paulo: Paulus, 1995.

*PADRES APOSTÓLICOS (Patrística)*. Vol.1. Edição do Kindle. São Paulo: Paulus, 1995.

PONTES, J.M. da Cruz. *Astrologia: da rejeição patrística à apologética medieval*. *Humanitas*. Universidade de Coimbra, vol.L, p.285-292, 1998.

SCHWERTLEY, Brian. 1998. *Adivinhação e Astrologia*. Disponível em: <[http://www.monergismo.com/textos/seitas\\_heresias/adivinacao\\_astrologia\\_brian.pdf](http://www.monergismo.com/textos/seitas_heresias/adivinacao_astrologia_brian.pdf)>. Acesso em: 18 mar.2020.

SIMÕES, Carlota; FERNANDES, João. *Astrologia e Astronomia: uma conversa entre as duas*. Milenium. Universidade de Coimbra, n.19, 2000.

STUCKRAD, Kocku. *História da Astrologia: da Antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Globo, 2007.